

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Bahia

Class.: _____

Data: 06.12.84

Pg.: _____

Tensão em Pau Brasil

190
Incidentes aumentam animosidade entre índios e fazendeiros

ITABUNA (Da Sucursal) — Dois sérios incidentes nos últimos dias em Pau Brasil so serviram mesmo para reativar o clima de tensão naquela área, onde fazendeiros, posseiros e índios Pataxós: Hã-Hã-Hãe, disputam litigiosamente na justiça, a posse de 36 mil hectares, há mais de dois anos.

O delegado de Pau Brasil, tenente Aurino Xavier Passinho, que é da reserva, reconheceu que anteontem ocorreu um incidente na área da reserva, informando que todos os índios levam a crer que os disparos tenham partido do interior da Fazenda São Lucas, onde estão estabelecidos os índios Pataxós. Ele não pôde solicitar permissão do veículo, porque o Jeep foi levado para a delegacia da Funai, em Minas Gerais.

— O carro era ocupado pelo chefe do posto da Funai, em Pau Brasil, de prenome Rômulo e de um advogado do órgão, que não pude identificar, porque ele não estava mais na área.

Ele também considera o incidente até certo ponto muito estranho, porque aconteceu justamente próximo a um dos postos da Polícia Militar que tem duas unidades na área ocupada pelos

índios justamente para evitar que ocorram fatos deste tipo. A PM dispõe na área de um efetivo de 40 homens.

Para Xavier Passinho que esteve no interior da Fazenda São Lucas, a situação no interior da Reserva é preocupante, pois, os índios estão fortemente armados, de revólveres de grosso calibre, escopetas e repetição. Ele também informou que na noite do dia 31, três índios tiveram um incidente com um médico de Pau Brasil, cujo nome não quis revelar porque ele tem familiares cardíacos e que moram fora da área em litígio, que por pouco não foi morto a tiros.

Apesar do clima de tensão reinante, ele considera que a situação ainda está sob controle. Em Itabuna, o diretor da Associação dos Fazendeiros do Sul da Bahia, Paulo Roberto Melo, voltou a reclamar do que considera bloqueio sistemático da imprensa com relação à situação, mostrando apenas os fazendeiros como agressores e os índios como vítimas".

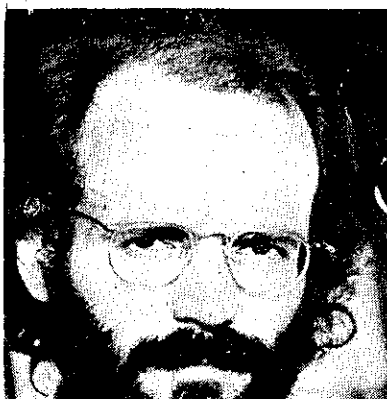
— Nos últimos dias três índios tentaram matar um médico e nenhuma notícia foi veiculada nos jornais e nem

pela TV. Além do mais, a própria polícia não adotou nenhuma providência para punir os responsáveis pelo incidente, que são conhecidos em Pau Brasil como Gogo, Gerson e Cambota. O Gogó, que é da Polícia Indígena foi o autor dos disparos e so não matou o médico porque ele foi empurrado por uma empregada da casa. Os disparos perfuraram a geladeira e quebraram duas garrafas de bebida. Os tres índios fugiram em um carro da Funai que os esperava.

Este incidente ocorreu no Bar e Churrascaria Brazão, em Pau Brasil e, segundo Paulo Roberto de Mello, aconteceu sem nenhum motivo razoável ou razão aparente. "Ele também acusa a Funai de manter um sistema permanente de desinformação sobre o problema e de fomentar incidentes que coloquem os fazendeiros contra a opinião pública brasileira.

Quem também tem opinião que a Funai vem promovendo o clima de tensão é o presidente do Sindicato de Itaju do Colonia, Walter Oliveira Silva, que considera tudo um incidente forjado para colocar os agricultores da área como réus diante da opinião pública.

ANAI recomenda desarmamento



Eduardo Almeida, da ANAI

O presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio — Anai — seção Bahia, Eduardo Almeida, declarou ontem que a Justiça precisa desarmar os fazendeiros em Pau Brasil, extremo sul da Bahia, nas proximidades da fazenda São Lucas, em Camacá, referindo-se ao atentado aos dois funcionários da Funai ocorrido segunda-feira, por pistoleiros. Disse que os índios estão com o firme propósito de encontrar soluções para o problema de terras na região que começou há mais de dois anos. Eles responsabilizam a falta de

providências da Funai e da Justiça, criando uma certa impunidade aos fazendeiros.

O presidente da Funai, Nelson Marabuto foi anteontem até a reserva, levando o novo chefe do posto, José Jorge de Souza. Os Pataxós estão confinados numa área de mil hectares, enquanto a Justiça não resolve o mandato dos fazendeiros que não concordam que a reserva seja delimitada em 36 mil hectares. Existem, hoje, na região, mais de três mil homens armados e já ocorreram vários incidentes.